

AMÉRICA LATINA

XII  
CONGRESSO

S.PAVLO  
2003

21-25  
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

**RESUMOS**



sociedade de  
arqueologia  
brasileira

São Paulo  
2003

## **SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)**

### ***Diretoria***

Presidente: José Luiz de Moraes  
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta  
Secretária: Marisa Coutinho Afonso  
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

### ***Comissão Editorial***

Pedro Paulo Abreu Funari  
Solange Bezerra Caldarelli  
Tereza Cristina Borges Franco

### ***Comissão de Seleção***

Cláudia Alves de Oliveira  
Fernanda Bordin Tocchetto  
Maria Dulce Gaspar

### ***Conselho Fiscal***

Gilson Rodolfo Martins  
André Luis Ramos Soares  
Neide Barrocá Faccio

### ***Comitê Gestor***

José Luiz de Moraes - Coordenador  
Margarida Davina Andreatta  
Marisa Coutinho Afonso  
Dilamar Candida Martins  
Maria Cristina Oliveira Bruno  
Paulo Eduardo Zanetini  
Pedro Paulo Abreu Funari  
Rossano Lopes Bastos

### ***Comitê Executivo***

Everson Paulo Fogolari - Coordenador  
Sheila Dayan Beltrão  
Sandra Medina

Editoração e Diagramação  
*All Print Produções*

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL  
PRINTED IN BRAZIL

# CONFERÊNCIAS

## SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



## DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

### CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tania Andreia Lina

Participantes

Deise Páti Schava

André Pires

Tania Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvellye Talsen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, tradições e

práticas sociais, que são transmitidas de

geração para geração. A cultura material é

entendida como o conjunto de objetos e

de objetos materiais produzidos por uma

grupo humano a longo prazo, sendo

entendida como o conjunto de objetos

material produzidos por uma cultura

material, sendo esta composta por

objetos materiais produzidos por uma

grupo humano a longo prazo, sendo

entendida como o conjunto de objetos

material produzidos por uma cultura

material, sendo esta composta por

### A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJÓARA

Deise Páti Schava

Universidade de Brasília, e-mail:

deise@unb.br, deise@unb.com

A riqueza de padrões decorativos, formas e

decoração da cerâmica marajóara sempre

proporcionou a quem a possuiu signifi-

cados que nos levam a compreender melhor a

imaginação sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia torna

caracterizar um universo cultural e por

interpretação visual, assim como a reconstrução do passado, reforçando nossa imagem culturalmente por outras realidades. Neste sentido, neste artigo, no entanto, a iconografia pode ser usada para analisar e entender melhor o espaço, avaliando o significado da produção de objetos materiais como possibilidade de realizar identidades sociais e fortalecer visões políticas. Observando a uma mentalidade artesanal, através de sua produção, consumo, distribuição e descarte, temos acesso a aspectos da identidade cultural que não são facilmente acessíveis através de fontes escritas. Este artigo discute a importância da iconografia na arqueologia marajóara.

Palavras-chave: cerâmica marajóara, iconografia, identidade cultural.

# SIMPÓSIOS

### OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CERÂMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Pires

Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: andrep@ufmg.br

O estudo da pintura figurativa sobre cerâmica evidenciar a existência de temas recorrentes – alguns presentes em toda a extensão do território coberto por esta tradição – e outros, específicos de determinadas regiões. A não ser o artigo de P. T. T. (1990), não houve, por parte dos arqueólogos, tentativa de se interpretar os motivos. No entanto, a análise de formas desenhadas sobre peças geometricamente e poucas vezes pintadas como uma simples decoração, poderia identificar alguns temas figurativos, mesmo que através de esquemas gerais. No artigo, por T. T. T. (1990), prevalece a representação de peças decoradas com uma decoração geométrica recorrente em

tamanho natural e chifres bovinos estilizados em recipientes.

### RECIPIENTES CERÂMICOS PINTADOS EM SÍTIOS TUPIGUARANI DO PARANÁ, SÃO PAULO E MATO GROSSO DO S

Igor Chmyz

CEPA / Universidade Federal do Paraná  
cepa@ufpr.br

Raros foram os recipientes cerâmicos inteiros escavados em sítios da tradição Tupiguarani pelo CEPA/UFPR, nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Mais raros ainda, foram os que ostentavam pinturas externa e/ou internamente. A maior parte dos recipientes hoje depositados na instituição ou em órgãos que os acolheram após a pesquisa, foi restaurada. Os recipientes inteiros ou passíveis de restauração ocorreram junto a estruturas mais profundas dos sítios. Quase todas integravam conjuntos funerários: urna, cobertura e mobiliário. A composição morfológica e tipológica dos recipientes nos enterros foi variável. A urna pintada podia estar coberta por recipientes simples, pintados, corrugados, etc., e ter, no seu interior ou ao seu redor, recipientes menores de vários tipos. Podia, também, não estar presente, no conjunto, qualquer recipiente pintado. Discute-se também, no artigo, o estado precário de conservação das pinturas. Poucas vezes foi possível a reprodução dos motivos, geralmente geométricos e feitos com tintas vermelha e/ou preta e marrom.

### O MATERIAL LÍTICO NA TRADIÇÃO TUPIGUARANI

Klaus Hilbert

PUCRS – hilbert@pucrs.br

Neste estudo apresentamos e descrevemos o material lítico encontrado em diversos sítios arqueológicos da tradição Tupiguarani no Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de contribuir para um debate científico que discute os limites e as possibilidades da conceituação dessa cultura arqueológica. Definida inicialmente pelas evidências materiais cerâmicas, na tradição

Tupiguarani usualmente incorpora-se material lítico polido, como elemento diagnóstico. Entretanto, percebemos restrições entre alguns pesquisadores na inclusão do material lítico lascado à essa cultura arqueológica. Do ponto de vista tipológico, essa categoria de material ultrapassa os limites históricos e culturais estabelecidos para a tradição Tupiguarani. Por exemplo a presença da tecnologia bipolar e do conceito de lascamento bifacial, que também ocorrem nas tradições Umbu e Humaitá. Avaliamos que nossa discussão oportunizará reflexões a respeito da definição desta cultura arqueológica. Klaus Hilbert, PUCRS.

### O TUPIGUARANI NO NORDESTE DO BRASIL

Marcos Albuquerque

UFPE/ CNPq /Brasil

marcos@magmarqueologia.pro.br

A cerâmica identificada no Brasil como integrante da tradição cultural tupiguarani apresenta semelhanças morfológicas e tecnológicas em praticamente todos os estados do Brasil. Parte de sua ocorrência no nordeste do país difere do modelo de ocupação da floresta tropical. Encontra-se na porção semi-árida desta região sítios habitacionais com grande densidade de material arqueológico. Sugerimos uma revisão do modelo da ocupação desta tradição cultural, nas diferentes zonas fisiográficas, onde se verifica a sua ocorrência. Sugerimos ainda que sejam reavaliados e uniformizados os critérios analíticos para que seja possível refinar o entendimento de suas diferentes manifestações regionais.

### ANÁLISE DAS FORMAS E DECORAÇÕES DAS VASILHAS CERÂMICAS DE TRADIÇÃO “TUPIGUARANI” NO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Cristina Mineiro Scatamacchia

Universidade de São Paulo - scatamac@usp.br

O objetivo da comunicação é apresentar um quadro da distribuição das formas e padrões decorativos de vasilhas cerâmicas no estado de São Paulo. A região tem sido apontada como uma área de fronteira entre Tupi e

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

**COMO CITAR ESTA OBRA:**

ALBUQUERQUE, Marcos. O Tupiguarani no Nordeste do Brasil. In:  
CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA –  
ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo.  
**Resumos...** São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 42.